



"Não ha direitos para o pobre; ao rico tudo é permitido" (A Internacional)

ANNO II --- NUM. 292

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Adalberto Coelho
Gerente: Januario Pigliasco

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - RIO
Telephons: Director: C. 2159 - Redacção: C. 2150
Gerencia: 2158

6.ª FEIRA
28
JANEIRO
1927

Aquele que espe-
ra uma revolução,
"puramente" social,
este não a verá nun-
ca chegar. Este é um
revolucionario con-
versa fiada que não
compreende a verda-
deira revolução.

Lenine

Despedaçando os - -
- - idolos de barro!!!!...

Mauricio contra Sebastião
Lacerda!!

Operarios e pequenos burguezes,
adquiri a consciencia da luta das
classes!



Paulo Lacerda

Toda a historia na-
cional está cheia de fal-
sos idolos e de idolos
de barro.

Nós, comunistas,
membros do primeiro
e unico partido do pro-
letariado, membros do
primeiro e unico par-
tido internacional exis-
tente no Brasil, repre-
sentamos a realidade.
A dura, a amarga, a
terrivel realidade!...

Assim, é um dever
para nós despedaçarmos os idolos de barro,
destruirmos toda e qualquer illusão.

A illusão é um crime. E criminosos são
todos quantos illudem os operarios: os lava-
dores, os soldados, os in-
feriores, os pequenos
burguezes...

Temos provado e
continuaremos a pro-
var, com a realidade
que Mauricio de Lac-
erda é um idolo de
barro. Nenhum odio
nos move. Nenhuma
questão pessoal.

Pessoalmente, Mau-
ricio interessa mais
aos psychiatras. Po-
deremos provar isto a qualquer hora.

Aqui, limitamo-nos a encarar Mauricio
politico.

Tudo fizemos para convencer Mauricio,
para levar Mauricio a ter convicções, a tomar
attitudes sérias, definidas.

Essa luta já vem de longe. Mais de 4 an-
os... Sempre fechámos os olhos ás suas in-
numeraveis attitudes duplas. Não o combatia-
mos. Pelo contrario: o proletariado, duas ve-
zes, serviu de escada ao individualismo de
Mauricio: nas eleições para deputado em 1924

(Continua na 4.ª Pagina)

Mal pathologico

Nossos governos têm sido deshones-
tos desde o periodo colonial

Aqui levamos a clamar contra
a desonestidade dos governos. Ha-
razão para isso. Mas esse mal
é pathologico, é proprio do regi-
men burguez. Conhecemo-lo desde
o periodo colonial.

PERIODO COLONIAL

E' sabido o estado em que
D. João VI deixou o Brasil. Seu
proprio filho, D. Pedro I, o assi-
gnava em carta que, logo após
sua partida para Portugal, lhe di-
gita: "Então, escrevia elle:
"O banco desacreditaram-no os
seus delapidadores que eram os
mesmos que o administravam...
De parte nenhuma vem nada: to-
dos os estabelecimentos e repa-
rações ficaram: os que comen-
dação são sem numero; o nume-
rario do Thesouro é só o das res-
das da provincia, e estas men-
das são pagas em papel... E as-
sim visto todo o exposto, haja por
bem dar-me um quasi repulso re-
medio para que eu me não ve-
ja envergonhado, depois de me
ter sacrificado a ficar no meio de
ruínas e em tão desgraçadas como-
didades circumstancias em que fi-
cou esta provincia."

Excusado é dizer que D. João
VI não lhe deu aquelle remedio,
nem lho poderia dar, porque foi
elle quem principalmente concor-
reu para aquelle resultado. Eis
o que a esse respeito resa outro
documento daquella epoca:

"Como final á sua má admi-
nistração das finanças do Brasil,
o Sr. D. João não se retirou, em
1821, para assumir o governo de
Portugal, deixou os seus leaes e
amados súditos a prova impe-
reciosa da sua real e paternal
solicitude pelo seu bem-estar, es-

vasiando o Thesouro, o Banco e
até o Museu, levando consigo to-
do o artigo de valor, inclusive os
especimenes de ouro e diamantes,
que, ha annos, pertenciam a esse
ultimo estabelecimento nacional."

PRIMEIRO IMPERIO

Depois vinha, no primeiro Im-
perio, a patifaria de Fellberto
Caldeira Brant, Martin Francisco,
divergindo do emprestimo de
libras 3.000.000, de 1823, dizia:
"Note que já então Fellberto
sem ter ordem escrevia ao mini-
stero, fazendo ver a necessida-
de de um emprestimo, entendia-se
com os capitalistas de Londres e
os forçava a escrever com o offi-
ciamento das mesmas condições
que elle agora accetou. Note mais
que neste tempo eu o recusei com
o premio de 5% e o juro de 5%,
peso metalico por peso metalico;
que não havia dividendos retidos,
nem as usuras das 200.000 li-
bras adeantadas e nem as com-
missões de Fellberto e outros.
A nada disso attendi; recusei o
emprestimo e disse a José (Ro-
nifacio) que Fellberto, pelos fa-
citos acima referidos e por outros
de conhecida ignorancia, ou de no-
toriedade lesão dos interesses do
Brasil, deveria ser mandado recolher."

REGENCIA

Tambem a regencia se caracte-
rizou pela malversação no em-
prego dos dinheiros publicos. A tal
ponto que, no parecer da com-
missão da Camara encarregada do
examinar o orçamento geral para
o exercicio de 1831-1832, se en-
contra esta declaração: "A com-
missão assignou-se a propo-
por medida alguma que exigisse

sacrificios da nação, recondo que
os fundos que se creassem fós-
sem desviados do seu verdadeiro
objecto e applicados em pre-
juizo do povo e de suas garan-
tias."

SEGUNDO IMPERIO E REPUBLICA

No segundo Imperio, houve
realmente essa malversação. Na
Republica, para evitá-la, ou me-
lhor, para garantir a fragilidade
da administração, foi approvada a
lei n. 30, de 8 de Janeiro de 1882,
pela qual os governos são prohibi-
dos taxativamente de "receber
qualquer donativo ou accetor pro-
missa, directa ou indirectamente,
para praticar ou deixar de prati-
car algum acto do officio contra-
rio ao segundo a lei; bem como re-
ceber qualquer recompensa por ter
praticado ou deixar de praticar al-
gum acto official."

Ou, em linguagem mais ampla:
"Os membros do governo não
podem receber directa ou indirectamente donativos, recompensas
ou presentes dos que delles de-
pendam."

Entretanto, que tem aconteci-
do?

BERNARDES E EPITACIO

Ainda ultimamente, Bernar-
des e Epitacio e esta recibem tan-
tos presentes dos que tinham re-
lações com o Thesouro, que elle
já havia mais accetado não publi-
car nos jornaes a lista dos mes-
mos presentes.

Assim procedeia Bernar-
des, aquelle que falava em elevação
de caracter nacional.

Dias depois de Epitacio (o do

collar) votar no Senado contra a
reforma monetaria de Washington
Luis, este informava á imprensa
que todos os objectos que lhe têm
sido offerecidos elle os manda re-
colher ao Archivo Publico.

Os "deuses" têm dessas vin-
gancas.
Basta saber as daquelles ob-
jectos, todos realmente têm tido
aquelle destino.

WASHINGTON

Mas não são desonestos só os
governos que accetam o que não
devem accetar; são no igualmen-
te os que tiram de uns para dar
a outros, e principalmente os que
tiram dos necessitados para dar
aos abastados.

E' de Washington Luis esta de-
claração:
"Se no momento actual á nos-
sa moeda, em réis, sofre uma de-
preciação de tres vezes, o que faz
parecer que as coisas augmenta-
rão de valor tres vezes, todos
recebam e paguem os réis tres
vezes augmentados."

Com essa reforma monetaria os
produtores estão ganhando tres
vezes mais e o proletariado em
geral está ainda ganhando o mes-
mo que ganhava e pagando pelo
que consome o triplo do que pa-
gava.

Não ha nenhuma providencia de
Washington Luis para que elle
passe a ganhar aquelle triplo, que
elle é o primeiro a reconhecer
lhe é devido.

De modo que está tirando des-
ta para dar aquelles, em o nume-
ro dos quaes se acham...

Esta sua honestidade.
E viva o puro e safi-
ssimo democracia republicana!

O 4.º delegado auxiliar
fóra da legalidade!

A grande figura de João Candido

De futuro o proletariado ha de render
áquelle bravo "almirante negro" sua gratidão

A situação dos marinheiros e soldados, em
todos os paizes cultos, é a que temos aqui far-
tamente exposto. Em
todos esses paizes,
elles estão não de ras-
tro, mas de pé.

Por que, então, só
entre nós, os opera-
rios, os soldados e
marinheiros não hão
de ter voz activa, não
hão de ter direito a
reivindicações, não
hão de estar de pé,
mas de joelhos, não
como homens mas
como escravos?

Justificando a pro-
clamação da Repu-
blica, escrevia Deo-
doro:

"A preocupação
do antigo regimen
fóra sempre trazel-as (as classes militares)
julgadas á ignorancia, reduzi-as a instrumen-
tos passivos, opprimil-as pelo systema barbaro
do terror, submettendo o soldado, revel ao de-
ver, a um systema penal tyrannico; cumpria
ao governo republicano providenciar para que
o Codigo Penal Militar fosse organizado, tendo
em vista principalmente a justiça, que não pô-
de ser para o soldado a tortura ou a degrada-
ção social".

Mas, em 1910, reconhecia o almirante Ba-
ptista de Leão, que, se é exacto que o decreto
n. 3, de 16 de novembro de 1889, em seu art.

(Continua na 2.ª pagina)



João Candido

A tragedia dos tecelões

DEVEM TODOS ENTRAR EM MASSA PARA A
UNIÃO DOS OPERARIOS EM FABRICAS DE
TECIDOS, TORNANDO-A UMA CIDADELA
DO PROLETARIADO

Em todos os nossos nume-
ros publicamos notas e arti-
gos dirigidos aos operarios e
às operarias textis.

Elles constituem a maior
corporação do Brasil: são 140
mil trabalhadores, com cen-
tro em algumas cidades.

Dahi, o interesse e a consi-
deração que merecem esses
companheiros.

FABRICA AURORA

Fernando D'Olive, o patrão,
prometteu, em 1925, um pre-
mio aos operarios que, em
1926, fizessem menos estopa.

E, até hoje, nada se sabe a
respeito.

Uns dizem que o dispendio
do fio foi o mesmo. Outros
dizem que foi maior.

O que sabemos é que a ma-
teria prima para os teares é
pior. Ordinaria.

A agua é quente. Tem um
gostinho de oleo. O Sr. Fernan-
do não a supporta, mas os
operarios têm de aguentá-la,
180 operarios amontoam-se na
fabrica. E não ha uma só es-
carradeira!

E' preciso mudar o cano
d'agua que está perto da ma-
china. Esta o aquece.

FABRICA RIO DE JANEIRO

Os operarios são obrigados
a arelar as chapas. As la-
trinas vivem sujas. Toda quin-
zena ha falta de dinheiro nos
salarios.

Dentro da fabrica ha um

botequim que explora os ope-
rarios.

FABRICA DE SEDAS, EM
PIEDADE

Os operarios que falarem com
um companheiro, por muito
perto que seja, paga 1\$ de
multa.

As multas vão de 1\$ a 50\$,
sem o direito de os nossos
companheiros verem o defeito.

O patrão arranja creanças e
põe-nas como aprendizes na
fabrica, com o fim de substi-
tuir o adulto pela creança.

SAPOREMA

Os operarios não têm agua
durante o dia.

O gerente Sarmiento fecha o
registro para os operarios
acostumarem-se ao regimen
da sede. E a agua rola o dia
inteiro pelo "ladrão".

PARACAMBY

Todo operario que tiver fi-
lho maior de 14 annos tem de
pagar 20\$ por cabeça. Quem
não quizer, é dar meia volta.
Se resistir, o delegado policial
expulsará o rebelde. Isto pro-
va que a luta contra o pa-
trão é inseparavel da luta
contra o governo (o Estado
burguez).

O Dr. Antonio, director da
fabrica, disse ao delegado que
não consentisse que um de
nossos companheiros e direc-
tor da União dos O. em F.
de T. passasse lá, visto ser um
"elemento pernicioso".

Pois bem: fica o Dr. Antonio
responsavel por qualquer
desacato que soffrer esse nos-
so companheiro.

Offender um unico traba-
lhador é offender A NAÇÃO!

A SOLUÇÃO

Para combater tantos hor-
rores, é preciso:

1.º: defender e propagar A
NAÇÃO — primeiro e unico
diario dos 30 milhões de po-
bres do Brasil;

2.º: entrar em massa para a
União dos Operarios em Fa-
bricas de Tecidos, tornando-a
uma cidade do proletariado;

3.º: organizar os 140 mil ope-
rarios textis dentro da Fe-
deração Textil Nacional;

4.º: adherir á Confederação
Geral do Trabalho;

5.º: votar nos candidatos do
Bloco Operario;

6.º: estudar o communismo
— a doutrina que nos ensina
a melhorar;

7.º: entrar para o Partido
Communist.

Fóra do Partido Communi-
sta não ha salvaguarda para o pro-
letariado!!!

AMANHÃ !!!
Aos operarios da Empreza de
Armazens Frigorificos e ao pro-
letariado em geral
O terrivel entrancado!

Maldade e inconsciência
Por que perseguir os pequenos engraxates?



Os pequenos trabalhadores sempre perseguidos pelos famigerados burguezes

No seu pequeno serviço de
engraxate, os meninos pobres
do Rio vivem perseguidos. E'
a burguezia, é o regimen
capitalista, que nos opprime a
todos, o oppressor tambem
desse pobres meninos. Nesse
regimen é o que se vê: quem
não trabalha vive bem, e quem
trabalha morre a fome. No
caso dos garotos engraxates,
os burguezes impedem até o
trabalho.

Pois não era melhor que,
á falta de livros, de escolas,
de conforto, de recreio para
esses meninos, pudessem elles
arranjar alguns nickels no
serviço a que se dedicam ex-
ponetaneamente?

Não! Os infames burguezes
não querem isso, não o per-
mittem.

Estão concorrendo comos-
co! bradam os negociantes, es-
tabelecidos com suas cadeiras
de engraxar. Pagamos impos-
tos. Não podemos ser pre-
judicados.

E mandam soldados, guar-
da-civis e guarda municipaes
perseguir, prender meninos,
utilizar-lhes os toscos ape-
trechos de taboa, feitos por
suas proprias mãos.

E' uma iniquidade, uma mi-
seria!

Os soldados, guarda-civis e
guardas municipaes — alguns
inconscientemente, outros por
saberem as consequências de
uma desobediencia, attendem
aos burguezes. Ai! do que não
o fizer. A autoridade "supe-
rior" será inexoravel na puni-

ção. E o quadro de todos os
dias, o qual os transeuntes as-
sistem, sem um signal de pro-
testo, pois que todas as igno-
minias lhes parecem coisas
simples e naturaes, é este: —
a perseguição tenaz, impiedosa,
a indefesos meninos, que
procuram fazer alguma coisa
para terem o pão.

O burguez, sclerado e
sem entranhas, depois, entre
lagrimas de crocodilo, depoi-
ta umas migalhas na sacola da
"caridade" (?), proclamando-
se protector da infancia.

Tu, burguez, não só não a
proteges. Vaes muito além:
escurraças e persegues os in-
felizes que procuram traba-
lhar.

Para traz, infames!

Coriolano de Goes continuador da
obra de Fontoura

Tambem violento, tambem arbitrario e tambem
"papão" da verba secreta da policia

O Supremo Tribunal Federal, em sessão de ante-
hontem, concedeu "habeas-corpus", unanimemente, a
varios infelizes deportados para a Clevelandia, já
depois de terminado o estado de sitio.

O ministro Viveiros, no momento de dar o seu
voto naquelle sentido, aproveitou a oportunidade
para protestar contra a praxe ultimamente seguida
pela policia do Districto Federal de tornar a região
do Oyapock em xadrez da 4.ª delegacia auxiliar.

O Supremo Tribunal é uma especie de Tesou-
ra com que a burguezia apra os excessos inoppor-
tunos do Executivo e seus agentes.

Este caso dos deportados recentes para a Cle-
velandia, pretendida repetição "extra" da tragedia do
tempo bernardista, fornece-nos justa medida da
mentalidade reinante na policia central.

A policia existe e funciona como órgão de pro-
tecção e defesa da lei. Theoricamente, a coisa é
assim. Mas na pratica a coisa é outra.

Não ha absolutamente nenhuma lei que per-
mita a deportação de quem quer que seja, dentro
do territorio nacional, sem a vigencia do estado de
sítio.

Fazendo a deportação, a policia pulou — mais
uma vez — por cima da propria lei para cuja defesa
e protecção foi creada. O "habeas-corpus" concedido
pelo Supremo Tribunal não tem outra significação.

Mas o que sobretudo é interessante de observar

é que essas e outras "ilegalidades" commettidas pela
policia são-no sempre contra gente pobre.

Quando uma empresa pertencente a grossos ca-
pitalistas provoca, pelo excesso de sua exploração e
opressão sobre os trabalhadores, movimento gré-
vista — que faz a policia?

Protege os capitalistas provocadores do movi-
mento e persegue — prendendo e deportando ille-
galmente — os pobres operarios que recorrem á
greve para defender seu pão e sua liberdade.

A legalidade e a policia... O thema forneceria
materia para interminaveis considerações. Mas basta
registrar os factos para illustrá-lo.

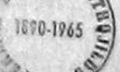
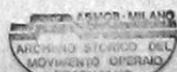
Ainda agora referem os jornaes que continua,
na policia, o velho systema da applicação irregular
e indebita de verbas, que aproveitam a certos fun-
ccionarios e protegidos.

A Chefatura distribuui, pela imprensa, a este
proposito, uma nota, tentando explicar as coisas.

Mas a nota não explica cousa alguma; antes,
confirma o que foi denunciado. E' fertil em notas
explicativas foi o chefe Fontoura.

Mas um dia Azevedo Lima, em discurso memo-
ravel, desfez todas aquellas notas e esmagou, com o
peso de provas de facto insophismaveis, o chefe e
sua administração.

Quem sabe si Azevedo Lima não terá que repe-
tir a tarefa sancionadora?



ECOS

POBRE MONTANHA!
A montanha é alguma coisa no mundo. Imponente! O baizerador também parece alguma coisa no mundo. Mas do se é embalizador. Mas nada se é no mundo.

Pobre Montagna! Pobre xador!
Vede a sua entrevista á tria" de 27. Diz:
"Nada de entrevistas!
Nada posso esclarecer, nada fui oficialmente, do".
Ahi está o castigo de

forma instrumento de Muni-
o cumulo do desprezo: —

A POLICIA DE FORTOURA
O povo não deve ilus-
polícia de Fontoura con-
dominar a rua da Delação.
O Corpo de Segurança
cial de Ordem Social (Or-
ção)? Desordem Amor-
continuum cheios de ex-
de Fontoura.
Convidamos os jornaes
a empreender uma cam-
contra a policia de Fonto-
se acoberta á sombra de
Goes! —

**POLITICA DO CAMBIO
BAIXO**
270.337 Italianos deixam
anno passado, seu paiz.
139.090 se encaminharão
França, e 60.000 para a
na, tendo vindo para o
paiz apenas 11.000, isto é,
se menos que para a An-
Comentando essa situa-
creve "O País": —
"Pouca gente, de certa
ria imaginar que, sendo to-
peras as condições da
italiana em nosso paiz,
cerca de 4 % do numero
emigrantes daquela nação
procurado o nosso paiz
de um anno, enquanto o
paiz vizinho essa percenta-
tingiu a 40 %"! E' diffi-
quizes as causas dessa dife-
dados os esforços que os
publicos têm empregado
ferecer aos imigrantes
procurem as maiores con-
segurança e as melhores
lidades de exito em nos-
Os representantes diplo-
dos paires interessados não
meiros a dar animadora-
mações dos nossos recur-
solo e clima e das vantag-
oferecermos aos que dese-

Ora deixe-se "O Paiz".
genuidade ou de tolice.

Os emigrantes italianos
ram mais a Argentina
nosso paiz, por um só
porque a politica financ
Argentina é a do camb
e a nossa a do cambio

em qualquer parte, ao
ao capital de fóra. Não
trai mas os afugenta. A

hington Luis, este campo
que ahi está, já nos re-
miseria; já nos vae isol-
mundo e ainda nos levará

EDIFICANTE COMPARA
Telegramma de Moscou

mitido pela U. P., um des-
dava os algarismos refere-
orçamento sovieta. Tae-
rismos, reduzidos a moeda
leira, computavam a rece-
tada pelos órgãos compete-
governo dos Soviets em o

Quer dizer: a receita soviética é 13 vezes mais vultosa que a brasileira.

Certo, a população da U.
muito maior que a nossa:
lhões para 35 milhões de h
tes.

Mas ainda assim ficam
matéria de orçamento,
chairs do Brasil, milto

Façamos o cálculo, facil-
quanto cabe, de ambas as
tas, a cada habitante do "in-
bolchevista e do "paraíso"
leiro.

Teremos: cada habitante

S. contribue com cerca de 10% para a receita do governo federal; cada brasileiro paga, em média, 10% da receita do governo da União ou menos 48\$000.

Conclusão: em geral, o Brasil é mais pobre que a Rússia. Particularmente, excepto a minoria de ricos brasileiros, o habitante do Brasil é mais pobre do que o

bitante da União Soviética.
Não há sophisma nem cal-
que possam destruir tão sin-
lumínosa verdade.

fonso Penna Junior e da
guerra. Dahl, o fechamen-
to. Note a burocracia, a

Os dez mil da "A Classe
"transformaram-se
colossal.
A verdade está ao nosso
A NAÇÃO triunfará!



A NAÇÃO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL E ESTADOS	
Por 12 meses	35\$
Por 6 meses	20\$
A assinatura é paga adiantada e começa em qualquer dia	
ESTRANGEIRO	
Doze meses	60\$
Seis meses	35\$

MOVIMENTO SYNDICAL

A voz de um trabalhador do campo

O café vale hoje 6 vezes mais que em 1917

Logo, o colono devia ganhar seis vezes mais do que ganhava

Ganha, porém, apenas pouco mais do dobro

Longos annos de convívio com os trabalhadores agrícolas, colonos, mineiros, empreiteiros, carroceiros, etc. concorreram para que, na qualidade de espectador interessado, chegasse a conhecer a fundo o misero estado em que vegetam (pois aquillo não é viver) aquellos nossos camaradas que, qual nós outros operários, vivem sob o pesado jugo do capital.

Este problema dos camponeses apresenta-se sob dois aspectos: 1º sob o ponto de vista financeiro; 2º sob o ponto de vista moral e intellectual.

1º Neste ponto deitemos um olhar retrospectivo aos annos 1915, 1916, 1917 e comparemos-os com os subsequentes e com o presente. Naquelle annos que parecem tão remotos os fazendeiros vendiam o sacco de café em côco a 6\$000 e remuneravam aos colonos com a quantia de 80\$000 pelo tratamento annual de 1.000 pés de café. Este anno que, depois de 1918 se vendeu o café mais barato, e mesmo assim o preço oscillou entre 35\$000 e 40\$000 por sacco de café em côco pagaram e pagam aos colonos 250\$000 com direito a fazer uma insignificante plantação de cereaes nos cafezais, como sejam feijão, arroz e milho e tão insignificante e diminuta que, a maior parte dos annos mal colhem o necessario para o seu consumo, e 300\$000 sem direito a plantações. Devo acrescentar que em 1917 com o pagamento de 80\$000 havia direito a plantar cereaes nos cafezais. Ora bem, collocados neste ponto tiremos a conclusão.

Se vendendo o café a 6\$000 podiam pagar 80\$000 e ainda lhes restava o sufficiente para viver a larga e augmentar os capitães, quanto deviam pagar hoje para que os salarios se adaptassem ás necessidades da vida e fossem de accordo com os de aquelle tempo?

Estando fóra de pôsse o preço de 300\$000 porque não dá direito a plantações devemos basear-nos pelo pagamento de 250\$000. Agora occorre-nos perguntar. Quantas vezes 6\$000, preço do sacco de café em 1917) tem 40\$000 (preço do sacco de café em 1926)? A taboada nos diz 6 X 6 = 36. Logo 40\$ contem 6 vezes 6 e ainda nos sobram 4\$000 que deixamos de lado não por inúteis e sim porque para chegar á conclusão não nos impedem em nada.

Se, pois, o café vale 6 vezes mais que em 1917 seria logico e natural que se pagasse aos colonos 6 vezes mais que em 1917 o que daria um pagamento de 6 X 80\$000 = 480\$000 pelo tratamento annual de 1.000 pés de café e ainda com direito a plantações. Isto é a conclusão a que chegamos.

Pagando, pois 250\$000 (com direito a plantações), além do grande lucro na venda com a alta do café, ainda os fazendeiros lucram 480\$000 — 250\$000 = 230\$000 em cada mil pés de cafeeiros, dinheiro este que é tirado da bocca dos trabalhadores obrigando-os a andar maltrapilhos e famintos e viver anemicos e doentes.

Passemos á segunda parte. O pagamento de 300\$000 (sem plantações) é o sufficiente para a manutenção do colono?

Vejamos: Um homem casado (pois para ser colono precisa ser casado porque nas fazendas não ha hotéis) podemos calcular que tem que sustentar a companheira e mais dois ou tres filhos: são cinco seres a sustentar e vestir, de calçado não se fala porque não se usa, vivendo de pé no chão.

Um homem trabalhando a bem trabalhar, trabalhando a matar-se pôde tratar 3.500 cafeeiros. Resultado 3.500 X 300\$000 = 1.050\$. Acrescentando mais 200\$000 que pôde ganhar com a colheita perfaz um total de 1.250\$000 com o que o colono precisa sustentar, vestir a sua familia durante um anno.

Serão necessarios os commentarios? Mais commentarios seriam ridiculos.

2º Neste ponto encontramos tambem coi-

NA GAVEA

OPERARIOS DAS FABRICAS DE TECIDOS CORCOVADO E CARIOCA AMERICA FABRIL. AMEAÇADOS DE DESPEJO — O PROPRIETARIO JA' CORTOU A LUZ

Cerca de 60 familias proletarias que trabalham nas fabricas acima, e que moram no predio da rua Jardim Botânico n. 547, estão prestes a soffrer um despejo arbitrário por parte do seu proprietario.

Esta é que uma comissão de operarios, moradores do referido predio não veio contar.

No predio da rua Jardim Botânico 547 moram 60 familias, todas operarias das fabricas de tecidos Corcovado e Carioca.

O proprietario José Rodrigues Ferreira é tambem o dono da Padaria Corcovado, na mesma rua n. 543.

Ha mais de 3 meses que elle sabe que o predio vai ser demolido para abertura de nova rua, porém, recusa de que os inquilinos não lhe pagassem os alugueis, deixou para ultima hora o aviso.

Assim só no dia 24 passado é que ficamos sabendo que temos que mudar urgentemente. Para nos apressar, o cartao do proprietario já mandou cortar a luz, e ameaça cortar tambem a agua.

Ora todos nós pagamos os alugueis em dia. Ha até aqueles que pagam adiantadamente.

O proprietario José Rodrigues Ferreira é individuo provavelmente reaccionario, cujo odio contra operarios é antigo.

Já em 1913 foi recusado a "Krumpholtz" para fazer a greve dos padeiros, naquella época. Tambem apontava a policia os grevistas.

Avante o proletariado o quilate deste tipo.

Eis aqui a garantia que têm os trabalhadores em regime de cartao republicano, com todas as leis do inquilinato, etc.

Casa de Saude Pedro Ernesto

Esta casa tirou um premio num concurso internacional.

No entanto, as enfermeiras trabalham 12 horas e ganham 60\$ mensaes, com almoço. Um pão com manteiga é extraordinario e custa 200 réis.

Se a enfermeira quebra uma seringa em um thermometro, paga 20\$ mensaes!

Resultado: o salario fica reduzido mensalmente a 20\$.

Uma vez por semana as enfermeiras fazem 24 horas.

O Dr. Pedro Ernesto compra automoveis de dezenas de contos.

Reclamamos providencias. Enfermeiras, uni-vos!

União dos Trabalhadores do Porto

E' DE MISERIA A SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES DO PORTO — UMA CARTA RECEBEMOS:

"Camaradas de A NAÇÃO. Temos lido diariamente o vosso e nosso valente jornal.

Devido á sympathia que dia a dia ganha A NAÇÃO entre os trabalhadores do Porto, já diversos companheiros foram despedidos.

A gerencia da companhia procura impedir que leiamos o jornal, porque este vem nos defendendo.

Miseravel recurso! Não queremos que abramos os olhos. Não queremos que A NAÇÃO diga as misérias que soffremos. Que so-nos obrigados a comer nas ruas, nos capizes ou nas plataformas, expostos á poeira e aos microbios.

Querem-nos matar pela tuberculose.

Nossos trajes são de verdadeiros mendigos. Não ganhamos para comprar uma roupa decente, e no entanto trabalhamos debaixo de peso, num trabalho exaustivo, mortificante.

Um grupo de trabalhadores tem a idea de voltar a fundar a antiga União dos Trabalhadores do Porto e por isso a companhia começa a nos perseguir.

A companhia tem o direito de se organizar, entrar em combinações com outras companhias, formar trusts, etc., e a nós operarios quer negar esse direito.

Caminha, pois, o jornal dos trabalhadores — A NAÇÃO — a defender-nos, que o proletariado deve saber compensar a companhia.

Um grupo de trabalhadores. Res do Porto."

sas horrorosas. Só vivendo no seio das fazendas é que se pôde conhecer a degradação mental daquelles camaradas. Poucos são os que sabem ler e vêm-se obrigados a assistir crescer sua próle de futuros produtores, sem conhecer ao menos o A B C das cartilhas.

Seria, porém, commetter uma injustiça se não declarassemos tambem que ha muitos que, embora não conheçam a fundo a questão social nem as modernas normas de organização operaria, sabem que é necessario combater o capital que os explora ás escancaras. Vê-se que os seus cerebros aninham qualquer cousa de revolucionario, de emancipador. E' dever, pois, da vanguarda proletaria do interior aproveitar esta parcella de ideal revolucionario e oriental-a, esclarecendo as suas idéas, começando pelos pontos facéis de comprehender e levando-os, paulatinamente, aos pontos mais complicados.

Deixamos mais detalhes para outra oportunidade. Esperamos que outros que conhecem este thema cumpram o seu dever de des-

Nas garras do Estado de Sítio

Canto do prisioneiro rebelde

Hontem, quatorze tragico de julho, Para commemorar essa aurea trilha E a destruição do medieval entullo, A policia atirou-me na Bastilha!

Dolorosa paizagem. Sernanias. São Diogo, Sumaré azul, Paineiras... Perlo, o chiado sonoro das tuupias; Longe, o perfil das matas altaneiras.

Tão só nesta prisão! O pensamento, Livre, bate azas bebadas de luz, Rompe as grades, destróe o isolamento, Tem o poder triumphal das Iguassus!

A cidade palpita á luz do dia. Nas chaminés fabris, em novellões, Vae-se elevando o fumo á nevoa fria, Convocando ao labor as multidões.

Nas fabricas se forja o novo mundo — Concentração das forças proletarias! Amplo oceano a rugir, grande e profunda, A vibrar de energias embryonarias!

O anarchismo falliu. Do seu passado, Só resta um bruxoleio fugidio, Sem gloria, sem belleza, amortalhado Em lama, em podridão, em desvario.

Depois da época heroica do anarchismo, Só ficou a vassante, o sedimento. O futuro pertence ao Communismo, A' sua luz, ao seu clarão violento.

Bradamos pela massa contra o crime, Sorvemos o futuro em grandes haustos, Por isto a burguezia nos opprime E a nossa vida é toda de holocaustos.

Nosso ideal, rebentando as duras grades, Ganhe a terra feudal, nella domine. Palpite no estridor das tempestades, Pensamento grandioso de Lenine!

O' dynamismo! Róla a pedra bruta, Róla o mundo em perenne Devenir. Tanta batalha, tanta dor é a luta Pela revolução, pelo porvir!

O universo, febril, para o futuro Róla com a rapidez de um turbilhão. Palpite e clame o nosso grito obscuro Pela victoria da Revolução!

Policia Central do Rio de Janeiro, 15 de julho de 1926, preso e incommunicavel pela 5ª vez — devido ás eleições no Centrô Cosmopolita e ás delações e provocações de reformistas, anarchistas, amarelllos e policiaes colligados...

OCTAVIO BRANDÃO.

Chaufeurs e carroceiros, uni-vos!

Os syndicatos dos chaufeurs e dos carroceiros do Amazonas acabam de fundir-se. E' a idea da concentração das forças proletarias, idea pela qual se bate o Partido Communista desde sua fundação.

Os operarios do Amazonas, dirigidos por sympathizantes do P. C., marcham para a victoria.

E' preciso que os companheiros chaufeurs e carroceiros do Rio acompanhem os colligas de Manaus!

Papeis de casamento

Carteiras de identidade, naturalizações, etc. — Prepare rapido, sério, garantido. — Ruben Belli, rua General Camara, 108, sob.

O governo dos trabalhadores

Conquistemos, para a luta internacional das classes, os 30 milhões de pobres do Brasil!

(PROPAGANDA PARA AS GRANDES MASSAS)

Companheiro trabalhador. Vaes ver o que tem feito o governo dos trabalhadores da Russia. Instalado a 7 de novembro de 1917.

Vamos mostrar com factos porque deves defendel-o e porque deves trabalhar para que, um dia, no Brasil, seja uma realidade o governo dos trabalhadores.

Acordas. Tomas o gole de café. Vaes para o trabalho.

Muitas vezes a officina é sem ar, escuro. Não entra a menor claridade. Ao meio dia em ponto, enquanto lá fóra brilha o sol, tu precisas trabalhar com luz electrica. O salario é baixo. Os ser-viços são contínuos. Ou então, o patrão quer pagar o mesmo salario por um maior numero de horas de trabalho. O patrão faz promessas? Não cumpre.

Trabalhas em pedreiras e os andalizes? Precisas levar a comida, tão fria, tão sem gosto, dentro de latas.

E's teccelão? A poeira penetra na tua caixa do peito, irritando-a e preparando o caminho da typhoide.

Na Russia, as officinas são claras, espaciaes. O salario varia de acordo com o preço dos generos de primeira necessidade. Se o preço destes augmenta, o salario augmenta tambem.

Na Russia, chegou a hora de comer? O operário tem tempo sufficiente para ir ás cooperativas, alimentar-se bem.

As fabricas contem aparelhos para aborrer as poeiras. Na Russia, só se trabalha 8 horas. Na Russia ha fartura, mas é só para os ricos. Na Russia ha bem estar para os trabalhadores.

No Brasil os palacios são para os ricos. Na Russia os palacios são para as creanças, filhas de trabalhadores, e tambem para os velhos e os doentes.

No Brasil as terras estão nas mãos dos senhores de engenho, usineiros e fazendeiros. Na Russia, as terras são para os pobres.

No Brasil as fabricas e as officinas pertencem aos industriaes. Na Russia? Ao governo dos trabalhadores, para beneficiar os trabalhadores.

Quanto pagas de aluguel? Se moras num barraco, 30\$000. Se moras num casebre, 40\$000.

CONVOCAÇÕES

Associação dos Carpinteiros. De ordem do comitê executivo, esta Associação reunir-se-á em assembleia geral extraordinaria, ás 19 horas, de sabado, 22 do corrente, em sua sede propria, á rua da Harmonia n. 65, para proceder a leitura do 3º balanço desta administração, convidando para esse fim a todos os seus associados residentes no Rio e em Niterói.

Ordem do dia: I, leitura da acta anterior; II, expediente. Comunicações da C. E. e dos representantes; III, propaganda da assembleia de sabado, 22 do corrente; IV, Caixa de Auxilios; V, assumptos geraes.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

Como se inicia um novo período de grande actividade, pede-se o comparecimento de todos os trabalhadores em vestuario. Ao caminho do Syndicato! — O secretario geral.

Associação B. dos T. em Carvão e Mineral. — Sede: rua da Gamboa, 255. — Esta associação reunir-se-á proximo domingo, dia 29 do corrente, ás 8 h 12 horas, em assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

União dos Alfaiates e Classes Annexas. — Sede social: rua Senhores Passos n. 45. Realizar-se-á dia 21 do corrente, uma assembleia geral extraordinaria, para tratar de diversos assumptos relativos á organização syndical.

F. N. S. das Victorias

Carlos Martins da Rocha, isto commigo" porque Castro é quem chefiava a turma.

Luiz Campos afina-dor de teares, outro hypocrita.

Campos ha pouco tempo quiz fazer-se tolo com um tecelão mas saiu errado o plano.

O Sr. Carlos examinando essa questão, não encontrou motivos para des-pedir nem suspender o operario em questão.

O Sr. Carlos ficaria collocado no lugar de um patrão exemplar se em todos os movimentos de sua casa punisse o verdadeiro culpado. Teria sempre bons profissionais em sua casa.

O tal Accacio é tipo sem educação e sem moral, o que o Sr. Carlos não sabe ainda.

Este tipo já tem offendido as senhoras e senhoritas que trabalham na F. do Sr. Carlos, já as comparou com as meretrizes.

O descanso de 15 dias que prometteu com auxilio do Sr. Ribas foi num-zas-tráz, e depois para reparar a falta commetida por estas pobres infelizes, que nada fizeram o Sr. Carlos diminuiu os seus salarios em 30%.

Os operarios estão revoltados com este punha-do de torturas que vem soffrendo ha muito tempo sem remedio por parte do Sr. Carlos, que ainda auxilia directa ou indirectamente, o que aliás pensamos não ser possivel.

O Sr. Carlos agora decretou estado de sitio nas ruas em que faz quadra a sua fabrica, prohibiu que o bond especial, fretado pelos operarios passasse nas proximidades da fabrica.

O "Decreto do sitio" é o seguinte:

"E' expressamente prohibido aggruppamento ou reuniões de operarios na quadra comprehendida entre a rua da Alegria com a rua Avilla."

Diante dos acontecidos os companheiros só tem um caminho a seguir e é a organização para exigir dos culpados um reparo pelas faltas commetidas, e pelos nossos direitos purpurados.

Pela organização, "Paz entre nós, guerra aos senhores".

Viva a União! Viva o nosso jornal A NAÇÃO.

Um Tecelão.

Candidatos do Bloco Operario

Pelo 1.º districto: JOÃO JORGE DA COSTA PIMENTA

Pelo 2.º districto: JOÃO BAPTISTA DE AZEVEDO LIMA

O JORNAL E' NOSSO

Nós todos somos trabalhadores. O jornal é dos trabalhadores.

A NAÇÃO é o nosso jornal. A NAÇÃO é o jornal dos trabalhadores. Cuidemos do que é nosso!

Cada trabalhador deve olhar A NAÇÃO como uma coisa sua, propria, na qual tem um interesse immediato, pela qual deve bater-se por melhor-a sempre e sempre.

Divulguemos o nosso jornal! Fazamos uma propaganda bem feita, pelo nosso jornal! Trabalhar pelo nosso jornal é trabalhar pelos nossos interesses! Ajudarmos o nosso jornal é ajudarmos a nós proprios! Este é o nosso jornal, porque é o jornal dos trabalhadores!

A NAÇÃO

Despedaçando os - - A perversidade de Bernardes na Clevelandia

(Continuação da 1ª página)

e para intendente em 1926. Acalentávamos sempre a esperança de vel-o definir-se. Cartas, jornais, folhetos, livros, tudo fizemos. Seus dois irmãos, igualmente. Mas tudo em vão...

Seu irmão Paulo volta da Rússia com os horizontes ainda mais rasgados e as convicções consolidadas. Preocupa-se com a transformação social mundial.

Emquanto isto, em que pensa Mauricio? — Na "autonomia" de Vassouras!

Autonomia? Então Vassouras vai constituir um país autônomo, uma república independente?!

Autonomia de Vassouras! Livral-a dos fazendeiros bernardistas e sôdristas para entregar-a aos fazendeiros nilistas! Livral-a de uma quadrilha de exploradores para entregar-a a outra quadrilha de barões feudais. Ah! está o amor de Mauricio por Vassouras!

Vassouras precisa da vassoura revolucionária e não do espanadorzinho de Mauricio...

Mauricio intitula-se o verdadeiro continuador da obra do honrado ministro Sebastião de Lacerda. E' falso. Não querendo entrar em particularidades, podemos afirmar e provar que os verdadeiros continuadores são Paulo e Fernando, e nunca Mauricio!

O ministro Sebastião de Lacerda dizia ao próprio Mauricio, relativamente à prisão dos filhos:

"Não me importa, meu filho, tanta miséria; continuaremos, pae e filhos, para a frente, sempre para a frente, sem transigências ou submissões indignas".

Bellas e heroicas palavras — dignas de quem as proferiu!

Diz Sebastião de Lacerda:

— Mauricio, meu filho, para a frente!

E Mauricio vai para traz, collocando-se a reboque dos barões feudais de Campos e Vassouras! Enquanto Paulo e Fernando, os corações a sangrar e a embater nos pedregulhos, marcham para a frente, resolutamente, corajosamente!

Diz Sebastião de Lacerda:

— Mauricio, meu filho, sempre para a frente!

E Mauricio rôla cada vez mais para traz. Lança o pequeno burguez revoltoso Prestes contra o operario revolucionario Pimenta. Põe-se ao lado dos nilistas que, em sua primeira reunião, em Nitheroy, votam uma moção de incondicional apoio a Washington Café — herdeiro e cumplice de Bernardes Café. E leva seu recu'o ao ponto de fazer o jogo de Washington, num triplice renegamento. Mauricio renega: a) os principios da revolução proletária de 1917 na Rússia e de 1871 na França, representados, no Brasil, pelo Partido Comunista; b) os principios da revolução pequeno-burgueza de 1848 na Alemanha, representados, no Brasil, pelos revoltosos de S. Paulo e seus aliados; c) os principios da revolução franceza, os principios de 1789 e 1793, os principios da burguezia revolucionaria do século XVIII. Mauricio volta ao feudalismo ou agrarismo ou medievalismo — á idade média, á época mais bestial de toda a historia da humanidade. Mauricio quer fazer o Brasil retroceder 474 annos. E' monstruoso!

E Paulo? E Fernando? Apoiam os principios de 1789-1793 contra a bestialidade feudal; e sobrepujam esses principios. Apoiam os principios do nosso 1848; e sobrepujam-nos. E lutam pela Communa Vermelha, pelo nosso 1871, pelo 1917 brasileiro!

Diz Sebastião de Lacerda:

— Mauricio, meu filho, nada de transigências indignas!

E Mauricio transige, com toda a burguezia. Só não transige connosco!

Transige com o velho reaccionario Nilo Peçanha, o fazendeiro, o barão feudal que nos arrastou á guerra ao lado dos banqueiros de Paris como Schneider, provocando prisões e perseguições aos trabalhadores que protestaram contra essa miséria, entre os quaes varios redactores actuaes da A NAÇÃO. Transige com os fazendeiros de Vassouras, os usineiros de Campos, os agentes da delação como Agripino Azarento. Transige com os nilistas que vivem de quatro patas perante Washington Café. Só não transige com o proletariado!

E Paulo? E Fernando? Collocam-se no seu posto de honra: dentro do Partido Comunista — o partido que, durante 5 annos, sustentou uma luta mortal contra a policia feudalista!

Diz Sebastião de Lacerda:

— Mauricio, meu filho, nenhuma submissão indigna!

E Mauricio, "bancando" a casta Suzanna, submete-se a tudo: — ás missas, ás "fitas" ao sol-pôr, quando batem os sinos, aos telegrammas a Seabra, ás reuniões nilistas, aos banquetes em Campos. Transforma-se em boneco de palha da burguezia, que o aproveita para os

PARA ELLE, ERAM "DESOCCUPADOS E MALFEITORES, DYNAMITEIROS, ANARCHISTAS, LADRÕES", ETC. OS QUE SE NÃO POSTAVAM A SEUS PÉS, NEM LHE ADMIRAVAM OS CONTORNOS

Mas os presos não tinham de sofrer apenas, nas masmorras infectas, imundas, verdadeiros tumulos de enterrados vivos em que foram nã capital enegridos. Tinha ainda de ser desterrados, de ser relegados para as regiões inhospitas do nosso paiz, para a colonia Clevelandia, nos seus limites com a Guayana Francesa, á margem do Oyapock, para os confins desses grandes sorvedouros de vida.

E o foram, amontoados ás centenas nos porões infectos de calabemques imundos do Lloyd. E o foram accumulados em pilhas, nelles depositados como fardos pesados e cargas grosseiras. E quando atingiam o final da viagem, alquebrados, semi-mortos, era para serem entregues ás molestias das mesmas regiões. De modo que o desterro ali não era apenas um degraço, mas um meio de morte.

Dahi os termos da carta, de um cidadão portuguez, lida da tribuna do Senado, por Moniz Sodré.

Elle se achava no cubículo 59 da Detenção. Ah! foi um grupo de soldados de baioneta calada buscal-o, conduzindo-o para o caes do Lloyd, onde se achava acostado o vapor "Commandante Vasconcellos", e elle introduzido nesse vapor tinha de seguir para aquelle "Inferno verde", em meio aos maiores supplicios.

Seriam destituídos de fundamento os factos por elle relatados a Moniz Sodré? Não. Bueno Brandão se incumbia tambem de os confirmar. Confirmava-os, lendo uma carta do capitão Jonathas Salathiel Dias da Rocha, sob cujo commando seguiram no mesmo vapor os presos em questão.

Naquelle documento, diz este capitão:

"Antes de mais, precisamos salientar as razões que induziram as autoridades a afastar desta Capital os individuos que levamos para a colonia Clevelandia naquella viagem.

Excepcionando os ex-marineiros, foram os demais nos apresentados por agentes de policia, á hora do embarque, como desoccupados e malfeitores — dynamiteiros, anarchistas, ladrões, batedores de carteira, etc. O autor da carta lida no Senado pelo referido Sr. Senador phantasiou-os

de presos politicos e como taes se pretende fazel-os passar."

Não eram presos politicos... Eram "desoccupados e malfeitores" — dynamiteiros, anarchistas, ladrões, batedores de carteira, etc. Eram-nos em virtude de que processo ou processos? Em virtude de nenhum.

Eram-nos porque o governo assum o entendia em sua sabedoria, em seu arbitrio, em seus desmandos. E porque não eram presos politicos, mas réos de crimes communs, não tinham direito a nenhuma reclamação; tinham que se sujeitar ao tratamento que lhes era dispensado, embora esse tratamento fosse peor do que o que de ordinario é dispensado áquelles mesmos réos.

E o mesmo official ainda depõe o seguinte sobre a Clevelandia:

"Acresce haver na localidade de que dispõe da T. S. F., um bem montado hospital, uma pharmacia com os medicamentos de necessidade." Por certo, esse "bem montado hospital" seria dispensavel, se o logar não fosse dos mais insalubres.

Depois, avança:

"Conduzindo tão heterogeneo conjunto, occorreu-nos, como justa medida, seleccionar os presos pela sua procedencia e condição. Dispondo o navio da cobertura, porão intermedio e porão inferior, reservamos os dois primeiros para os ex-marineiros, cuja conducta foi irreprehensivel durante a viagem e no ultimo intallámos os demais, visto que comportavam-se a todos, folgadoamente."

Os marineiros poderiam voltar-se a bordo. Era preciso cuidar com elles. Era preciso tratá-los com consideração. Os outros eram a parte fraca; e os fracos devem desaparecer; porção com elles. Era a moral de Nietzsche e foi a do bernardismo.

Porão... Porão homicida, infecto, destinado á condução de cargas, e onde bastava o simples cheiro das carnes secas e dos feijões deteriorados e outras mercadorias de odor activo, forte e suffocante, para abalar profundamente a saúde dos desgraçados nelle encerrados e até mesmo determinar sua asphyxia lenta e cruecicante.

E Jonathas' vai se revelando: "Fizemos ainda distribuir pelos presos todos os colchões

disponiveis no navio, bem como vasilhamas para as refeições". Quantos eram aquelles colchões?

A quem elle os distribuiu, juntamente com esse vasilhamas? A todos? Não, que os não havia para todos disponiveis...

Elis como elle explicou outro ponto do discurso de Moniz Sodré:

"Abordemos a accusação que se fez ao sargento Raphael. A incumbencia de levar taes presos a Clevelandia exigiu rigorosa observancia na disciplina e segurança de todos e do navio; e essa disciplina foi observada á risca, sem que no entanto houvesse necessidade de pratica de actos condemnaveis, e pelos quaes pudessemos agora ser chamados a responsabilidade. O sargento Raphael nominalmente citado na carta recebida pelo Sr. Senador Moniz Sodré, não procedeu pois conforme ali se relata, tratando com deshumanidade aos presos. Fez-se respeitar por elles, com dignidade, no desempenho de suas obrigações."

Questão de linguagem. Elle não tinha "prazer na exhibição do azorrique". Elle não se fazia "respeitar" pelos presos "com dignidade"...

E assim por diante. Aliás o proprio bernardismo confessou tacitamente todas essas violencias, mandando rejeitar a indicação apresentada ao Senado por Moniz Sodré, no sentido de que fosse nomeada uma comissão para as apurar devidamente, para sobre ellas se manifestar, para dizer se eram ou não verdadeiras. Não fossem ellas verdadeiras, o bernardismo teria lido pressa em aprovar a mesma indicação, porque, aprovando-a, nos termos em que estava lançada, d'ella haveria de resultar forçosamente a prova de sua confusão, e com essa prova, confundiria seus adversarios, que teriam desmerecido pela sua precipitação e levandade em impugnar-lhe culpas que elle não teria praticado. Dahi não ha que fugir.

Aquella "benignidade" do bernardismo para com os "desoccupados e malfeitores" — dynamiteiros, anarchistas, ladrões, batedores de carteira, etc. que taes eram para elle os que se não postavam a seus pés, nem ficavam a lhe admirar os contornos.

Uma mensagem dos generaes Miguel Costa e Luiz Prestes aos revolucionarios de Pernambuco

A seguir vai a conclusão dos manifestos apresentados ás mensagens dos generaes acima mencionados, a qual publicamos hontem:

k) entrar num regimen de rigorosa economia dos dinheiros publicos, a par de um eficiente auxilio á todas as forças economicas do paiz.

No mesmo manifesto convem lembrar que a Nação não poderá, dora avante, responsabilizar-se por empréstimos que venham a ser contrahidos pelo governo federal, o qual não representa mais a opinião nacional.

Esse manifesto, que pôde ser feito em nome do marechal Izidoro Dias Lopes e dr. Assis Brasil, pôde conter, além das assignaturas dos destinatarios desta carta, as dos signatarios.

Os elementos revolucionarios do Nordeste, precisam concorrer para as primeiras despesas da Revolução com todas as importancias em dinheiro de que disponham, lançando mão até do proprio credito. O nosso emissario, sr. Josias Leão, é portador da importância de dez contos de réis, quantia de que ponde dispor a caixa da 1ª Divisão, actualmente operando nos Estados do Maranhão e Piauí.

Certos de que, como revolucionarios convictos que sois, sabereis cumprir, em bem da causa santa da libertação do nosso povo, as determinações acima, felicitamo-nos por vosso aror patriótico e coragem civica, fazendo votos para que, no mais breve tempo, tenhamos ao lado dos nossos heróicos soldados os bravos filhos do Leão do Norte, aliás já aqui representado pela bravura de João Alberto Lima de Barros.

General Miguel Costa, Coronel Luiz Carlos Prestes. Fela exposição de motivos e ideias, feita pelos dois chefes da Primeira Divisão Revolucionaria, verifica-se que o actual movimento, embora tateando na sombra, encaminha-se para objectivos que trazem parcialmente as aspirações dos tempos novos. Rompe com velhos preconceitos e accella, sem receios, o contacto com as novas ideias.

Vejam-se, por exemplo, na alinea:

c) "permettindo a mais ampla propaganda de ideias socialistas e communistas, bem como a organização de sociedades e partidos operarios sem a indebita e vexatoria intervenção policial."

Significa, apenas, isto, que os chefes revolucionarios não pretendem, de maneira sobremoda ridicula, deter o avanço logico, fatal, das ideias que traduzem uma necessidade social inadiavel. Não dirão, caudamente, que a questão social é uma simples questão de policia e nem que, no Brasil, não existe questão social.

Na alinea l) dizem os chefes revolucionarios: "desmascarar e castigar os defraudadores do patrimonio do povo." Eis ali, talvez, o principal motivo pelo qual até hoje não venceu ainda a revolução. Eis ali o motivo pelo qual Geraldo Rocha e outros industriais de seu estófo andaram offerecendo fortunas pela cabeça dos chefes da revolução.

Como seria pittoresco aferrar nas cadeias depois de confiscadas as respectivas fortunas, esses politicastros que vivem das sangrias ao Thesouro Nacional! Diante de um programma energico como esse, os sang-sugas do erario publico sentem verdadeiros calafrios.

Outro ponto em que os chefes revolucionarios demonstram o seu radicalismo e em que ha — verdade — uma decisiva affinidade com os processos adoptados pelos revolucionarios russos, é o que se refere aos empréstimos contrahidos pelo governo actual. Dizem Miguel Costa e Luiz Carlos Prestes: a Nação não poderá, dora avante, responsabilizar-se por empréstimos que venham a ser contrahidos pelo governo federal, o qual não representa mais a opinião nacional.

Tudo isso demonstra, apenas, que o movimento revolucionario representaria, pelo menos, em nosso paiz, um avanço de cem annos. Isso de accordo com a ideologia actual dos chefes revolucionarios. E essa, não é provavel que ainda evolua?

Tudo isso demonstra, apenas, que o movimento revolucionario representaria, pelo menos, em nosso paiz, um avanço de cem annos. Isso de accordo com a ideologia actual dos chefes revolucionarios. E essa, não é provavel que ainda evolua?

Tudo isso demonstra, apenas, que o movimento revolucionario representaria, pelo menos, em nosso paiz, um avanço de cem annos. Isso de accordo com a ideologia actual dos chefes revolucionarios. E essa, não é provavel que ainda evolua?

Tudo isso demonstra, apenas, que o movimento revolucionario representaria, pelo menos, em nosso paiz, um avanço de cem annos. Isso de accordo com a ideologia actual dos chefes revolucionarios. E essa, não é provavel que ainda evolua?

Pela maior divulgação de "A Nação"

Aos adherentes e sympathizantes do Partido Comunista, impõe-se um trabalho, que ninguem tem o direito de recusar.

Camaradas: Como já se esperava, o nosso jornal soffre neste momento a guerra da imprensa burgueza, e que de um certo modo reflecte em boicót á divulgação da folha.

Estudada a situação pela vanguarda do Partido, ficou nomeada uma comissão com amplos poderes para promover, por todos os meios licitos, a maior divulgação de A NAÇÃO.

Diversas medidas já estão sendo postas em pratica nesse sentido.

Julgamos, porém, que, além de outras, a que apresentamos abaixo é a mais importante, desde que seja cumprida.

Precisamos aumentar ainda mais a tiragem de A NAÇÃO. Para isso cada adherente ou sympathizante deverá comprar todos os dias pelo menos 15 exemplares de A NAÇÃO, no ponto mais proximo, e vendel-os aos seus companheiros de serviço ou a seus vizinhos de moradia.

Não ha argumento nem motivo algum que justifique uma recusa a essa tarefa pelos communistas.

E' chegada a hora decisiva para que mobilizemos todas as nossas forças.

Já diversos camaradas estão praticando esse processo.

E' difficil arranjar pequenos vendedores. Precisamos ser nós os vendedores do nosso jornal.

Isto, provisoriamente, é claro.

A venda avulsa é tambem uma fonte de renda.

Mãos á obra, todos!

Operarios, intellectuaes, empregados do commercio, trabalhadores a domicilio, funcionarios publicos, militares, pequenos commerciantes, lavradores pobres, etc.

Todos, sem distincção.

Tecelões, metallurgicos, sapateiros, padeiros, operarios da Light, do Porto, da Central, da City, da Prefeitura, garçons e cosinheiros, confeiteiros, alfaiates, barbeiros, marinheiros, remadores, pintores, pedreiros, estofadores, ferradores, cocheiros, carroceiros, chauffeurs, graphicos, marmoristas, etc.; todos, quer trabalhem em officina, fabrica, empresa, caes, casa commercial, hotel, restaurante, escriptorio ou a domicilio, etc., todos deverão comprar na banca de jornaes proxima ao seu local de trabalho e vendel-os aos seus companheiros de trabalho ou a seus amigos ou parentes.

Se não puder vender no mesmo dia, vendel-os á no dia seguinte, de manhã.

Não é permitida a recusa deste trabalho, sob pretexto algum.

Não ha motivo que justifique uma recusa neste sentido.

Communistas e sympathizantes. Comprea diariamente pelo menos 15 exemplares de A NAÇÃO e vendel-os aos companheiros de trabalho, conhecidos, vizinhos ou parentes.

Ajudem-nos com esse minimo de trabalho. Que nenhum deixe de cumprir este apello.

A COMISSÃO OPERARIA DE DEFEZA E DIVULGAÇÃO DE "A NAÇÃO"

Os candidatos do Bloco Operario

A VIDA HEROICA DE JOÃO DA COSTA PIMENTA

Por intermedio do artigo anterior, a immensa massa trabalhadora já ficou sabendo quem é o candidato do Bloco Operario.

Pimenta representou o Centro Operario do Brasil e os Graphicos de São Paulo no 3º Congresso.

Pimenta é, pois, um autentico trabalhador e um esforçado militante, fundador de jornaes e syndicatos.

Por isto mesmo, por ser um devotado servidor da causa operaria, Pimenta tem arrastado com as maiores perseguições policiaes. Victima dos maiores horrores...

Por seu devotamento aos nossos interesses de trabalhadores, Pimenta já foi preso nove vezes.

Primeira prisão — Em 1911, no Rio. O motivo: a campanha promovida pela "A Verdade", em prol da diminuição das horas de trabalho nos cafés. A burguezia queria reduzir esses companheiros á situação de escravos. Pimenta defendeu-os e foi perseguido.

Segunda prisão — Em 1912, no Rio. Greve dos empregados em hotéis e restaurantes. Os patrões queriam burlar a execução da lei das 12 horas. Pimenta collocou-se ao lado dos companheiros e foi preso.

Tercera prisão — No Rio. Greve do protesto contra os desmandos do cão de fila Aurelino Leal, nosso perseguidor. Cinco dias nas masmorras.

Quarta prisão — Em 1917, no Rio. Combate á entrada do Brasil na guerra. Vinte e oito horas nas masmorras.

Quinta prisão — Vinte e quatro dias. Greve da Cantareira.

Sexta prisão — Sete dias. Novembro de 1918. Campanha contra as consequências da gripe: mal estar, fome.

Sétima prisão — Em São Paulo. Outubro de 1919. No fim de 31 dias de masmorra, Pimenta foi deportado para Santos, onde esteve preso com Righetti e Everardo Dias. Dahi, foi deportado para Porto Alegre e impedido de desembarcar nos portos intermedios.

Oitava prisão — Em 1921, no dia do casamento. Prisão idêntica, sem a menor motivo.

DATAS REVOLUCIONARIAS

26 de Janeiro:
1841 — Nasce em Wales H. W. Stanley, descobridor do Congo.
1871 — Capitulação de Paris.
1918 — Greve de 400.000 trabalhadores em Berlim.
1919 — Noske envia contra Bremen a divisão Gerstenberg.
Bremen a divisão Gerstenberg.
1925 — Greve dos ferroviarios chineses na linha Changai-Nankin.

Adquiramos assignaturas!

Como auxilio ao nosso jornal, é preciso obter o maior numero possivel de assignaturas. Com 10\$000 se adquire uma assignatura de 3 meses. Com 20\$ se adquire uma assignatura de 6 meses. A luta contra o capital precisa de capital!

COM OS CORREIOS

Ainda uma vez temos de pedir aos funcionarios pobres dos Correios a maior vigilancia na remessa da A NAÇÃO.

Não devem os chamados pequenos funcionarios ser instrumentos, nem consentir que os funcionarios de alta categoria pratiquem actos reaccionarios, que, de alguma fórma, prejudiquem o unico jornal dos trabalhadores.

Trabalhadores somos todos nós, jornalistas, pequenos funcionarios e operarios e o nosso jornal é a nossa defesa contra a burguezia, o polvo sugador das energias do pobre, burguezia que mantem ou auxilia, por mil modos, todos os outros jornaes.

Bichas e ventosas

Chamados a toda hora Applicam-se á Rua Senador Euzébio, 81

Candidatos do Bloco Operario

Pelo 1.º districto: JOÃO JORGE DA COSTA PIMENTA
Pelo 2.º districto: JOÃO BAPTISTA DE AZEVEDO LIMA

seus conchavos de velha rameira, mas o despreza!

E Paulo? E Fernando? Realizam o que Goethe escrevia mas era incapaz de fazer:

"Nenhuma transacção: na integridade, na plenitude, na belleza, viver resolutamente" ...und im Ganzen, Vollen, Schonen, resolut zu leben.

Sim! O ministro Sebastião de Lacerda não está morto. Está vivo. Mais vivo do que nunca. Elle revive, logica e dialecticamente, nos seus verdadeiros continuadores — na integridade, na plenitude e na belleza heroicas de Paulo e Fernando Paiva de Lacerda! E estes são grandes porque são communistas — militantes do partido da Revolução Proletaria, soldados da Internacional Comunista no sector brasileiro da batalha social mundial!...

Lei de férias

Chamamos a atenção dos operários gráficos ou não, que ainda não possuem carteira da lei de férias, para que venham à sede do União dos Trabalhadores Gráficos, à rua Acre n. 19, sobrado, visto que o prazo da lei para este fim, termina a 3 de fevereiro.

Os operários que não possuem tais cadernetas não terão direito às férias.

Preço, com os respectivos retratos: 2\$000.

VIDA INTIMA

O "Femina" parisiense, como passatempo interessante, abriu um concurso para saber quem os negociantes e operários não são da França como de diversos países, que tenham o nome de pessoas ilustres, quer como intelectuais, quer como homens de Estado.

O resultado foi o mais interessante possível. Por elle ficou a seguinte:

Em Paris encontra-se um Roberle, fabricante de móveis; um Mollière, sapateiro; um Hugo, electricista; um Comé, fabricante de carbões; um Musset, salicheiro; um Lamartine, cabeleleiro; um Ponceau, chauffeur, um Milleraud, funileiro.

Em Londres: um Olivier Cromwell, hotelero; um Luther, chelchior; um Shakespeare, carroceiro; um Milton, marceneiro.

Em Lyon: um Voltaire, artista de couros; um Coligny, vendedor de café; um Marat, estufador; um Michellin, vendedor de jornais.

Em Berlim: um Guilherme Tell, empilhador de passados; um Goeth, barbeiro; um Kaet, corrector; um Guilherme Hallen (qual o nome do Kaiser) sapateiro.

E no Brasil?

Aqui não há nenhum operário ou trabalhador. Artista: Bernar, etc. Não os há, nem os há, nem os há. Entretanto, Izidoro ha-os e muitos.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Olympio da Fonseca, Antonio Fernandes Portugal, Sinesio de Farias, Arthur Moreira de Oliveira, Rodolpho Vaccari, José Octavio de Uchôa, Augusto Paes Lacerda, Paulo Ribeiro, Francisco de Paula Silva Lopes, Francisco de Paula Argollo, João de Souza Laurindo, Delfino José de Calazans, Raul Sampaio Vianna; Amadeu Vasques de Freitas, Paulo de Souza, José Moreira Vaz, Antonio Ribeiro de Oliveira, Arlindo Mello, José Penna da Silva, Nelson Kobs, Arthur Rodrigues de Barros; Affonso Gomes de Paiva, Carlos Martins de Carvalho, Domingos Moutinho Teixeira, Manoel Ribeiro, Sebastião da Costa Machado, Soares de Souza, José de Souza Bittencourt, Coriolano Gomes de Paiva e Esteves de Souza.

Senhoras:

Henrieta Caminha Gonçalves, Amadinda Parodi, Carmen Vaz, Jurita Guimarães, Alice Arruda Malafra, Elvira Sampaio Witken, Guilhermina Adelia da Silva; Zilda Moreira dos Santos, Maria da Costa e Silva, Olympia de Castro, Silveira, Leão, Maria Beatriz de Albuquerque Galvão, Luiza Machado da Silva.

Senhorinhas:

Guilhermina Penha, Galathea de Albuquerque e Lygia de Alencar, Olga Modesto, Alvy Leoni, Carmem Duprat, Dolores Souza Pinto, Delfina Alves Penna, Ilka Benevides, Gutomar Azevedo Gonçalves.

Meninos:

Maria de Lourdes, filha de Carlos e Costa Soares e Margarida Peixoto Soares.

NOIVADOS

João Barreto e Irene Bombarda Caldeira de Aguiar.

Armando José de Abreu e Yreth Nunes da Silva.

Luiz Reed da Costa e Ruth Cunha.

CASAMENTOS

Casaram-se:

Mazimária Serôa da Motta e Jandyr de Carvalho.

João de Fátima Brandão e Subella Pereira de Souza.

No dia 3 de fevereiro, casaram-se: Moacyr de Paula Lobo e Abigail da Silva.

FESTAS

O Andax Club realiza no próximo dia 13, uma festa, já estando contratado o "Jazz" Sul America.

Abrem-se no próximo domingo, 29, as portas do Club Gymnástico Portuense, para a realização de um vespertino dançante.

"High-Life Club" — Os quatro sumptuosos "bala masqués", do Carnaval, que serão realizados no elegante palácio de rua Santo Amaro, serão abridores de dois jazz-bands, que são autenticas novidades no genero, prometendo fazer sensação nas quatro noites dedicadas à loucura.

As decorações do High-Life já foram iniciadas, obedecendo a um curioso plano, que transformará por completo os seus seis vastos e arejados salões.

Torneio Infantil

Guaraná x Vasco da Gama — 4 e 9 horas.

Torneio Juvenil

Boqueirão do Passado x Guaraná — às 9 horas.

SEGUNDA DIVISÃO

Flamengo x S. C. Fluminense — segundos quadros, às 14 horas; primeiros quadros, às 14,45 horas.

Arbitro: Pedro Santos.

PRIMEIRA DIVISÃO

Vasco da Gama x Botafogo — segundos quadros, às 15,30 horas; primeiros quadros, às 16,15 horas.

Arbitro: Carlos Roberto Schach.

TURF

Os jornais da manhã publicam hoje o projecto de inscrição para a corrida de 2.000 metros, no Jockey Club no dia 6 de fevereiro.

Como todos os projectos da temporada, o actual é uma série de charadas decifráveis somente por tres ou quatro meninos bonitos.

Alberto Feijó devia ter dado ontem uma festa comemorativa das suas victorias no domingo, 26, de Jurema, e a actual é uma série de charadas decifráveis somente por tres ou quatro meninos bonitos.

Francisco em companhia de um conhecido bookmaker, comprando frutas, doces e outras guloseimas e depois tomaram um auto-movel seguindo rumo que igno-

YACHTING

O Sr. Dr. Oswaldo Lynch, director tecnico do Audax Club solicita por nome intermedio o Comandante do S. V. Walmar Assumpção, Bento Gomes, Hogen Wolf, Luiz E. Donde, Abrahão Salgueiro, Cristiano Pinto Martins, a reunião do dia 28 do corrente, das 17 às 19 horas, à rua da Constituição, 59, sobrado, para tratar da regata de 13 do mez proximo.

WATER-POLO

O Vasco da Gama RETIRA-SE DO WATER-POLO

Intelligente, confirmou-se o boato que demora hontem, e a retirada do C. R. Vasco da Gama do campeonato e torneios de water-polo.

Publicaremos amanhã o officio dirigido ao presidente da F. B. S. Remo.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

De ordem do Sr. presidente, torna publico que esta Federação fará prosseguir, domingo, 30 do corrente, o campeonato e torneio de remo, nos quadros de 1200 metros infantil e Juvenil de 1927, na Lagoa Rodrigo de Freitas, em frente ao Retiro da Saudade, a convite do Dr. Epitacio Freitas, de acordo com o programma abaixo:

Novas assignaturas

A luta contra o capital precisa de capital

Precisamos conquistar novas assignaturas! As actuaes não chegam.

Companheiros! Auxiliemos quem nos auxilia! Imitemos os sympathizantes, ahi que já compram o seu dever.

Ernesto Brasil Mattos, Ceará — União dos Alfaleiros e Classes Annexas, Rio — Alvaro Teixeira, Espírito Santo — Liga Operaria da Construção Civil — Henrique Millores, Rio — Antonio José Pereira de Mendonça, Minas — Associação dos Marinheiros e Remadores, Rio — Associação dos Carpinteiros e Navaleiros, Rio — Eugenio de Oliveira — Alexandre Barbosa — Liga Operaria, Seritãozinho — Angelo Serafini, Seritãozinho — Armando Chiratti, Seritãozinho — Umberto Mial, Seritãozinho — Theonito de Souza, Seritãozinho — Carlos Guedes Vieira, Seritãozinho — Brazilio de Oliveira — Antonio Nunes da Silva — Joao de Deus — Associação Fructuosa da Fazenda Amieiro — Aliança dos Operarios na Industria Metalurgica, Niteroi.

COLLEGIO REZENDE

134 - 136 Bambina Botafogo

Tel. Sul 1278.

Reabrem-se as aulas no dia 7 de Fevereiro. Aceitam-se matriculas para a segunda época de exames de admissão ao curso seriado. Para informações e prospectos na "A Brasileira", rua Treze de Maio, 98 B, rua S. Clemente, 85 ou neste jornal, com o gerente.

Directora Marieta Rezende

Informações no Rio de Janeiro: - Sr. Antonio Juliano - Rua Fonseca Telles n. 182

Recados: - Phone: Norte 5183

LOTERIA FEDERAL

Extracções diárias

— AMANHÃ — Sabbada, 29 do corrente —

100:000\$000

INT. — 7\$700 — DECIMO — \$800

Única extrahida à vista do publico desta capital

Territorial Suburbana Ltda.

Caixa Postal 1645

São Paulo

VILLA ESPLENDOR

Os melhores e mais baratos terrenos dos arredores de S. PAULO de lindissima conformação de proximo e brilhante futuro: lugar alto, pittoresco e saudável; entre as estações de S. CAETANO e S. BERNARDO; enfrentam a projectada estação de UTINGA; ligadas ás melhores industrias paulistas.

Preços ínfimos, mediante mínimas prestações mensaes, em juros, prazo longo e ao alcance de todos.

O autor do dia



Abade Faria Rosa, autor da revista "Deus da noite", que dará suas primeiras representações hoje no Theatro Phœnix.

Abade Faria Rosa, autor da revista "Deus da noite", que dará suas primeiras representações hoje no Theatro Phœnix.

Abade Faria Rosa, autor da revista "Deus da noite", que dará suas primeiras representações hoje no Theatro Phœnix.

Abade Faria Rosa, autor da revista "Deus da noite", que dará suas primeiras representações hoje no Theatro Phœnix.

Abade Faria Rosa, autor da revista "Deus da noite", que dará suas primeiras representações hoje no Theatro Phœnix.

Abade Faria Rosa, autor da revista "Deus da noite", que dará suas primeiras representações hoje no Theatro Phœnix.

Abade Faria Rosa, autor da revista "Deus da noite", que dará suas primeiras representações hoje no Theatro Phœnix.

Abade Faria Rosa, autor da revista "Deus da noite", que dará suas primeiras representações hoje no Theatro Phœnix.

Abade Faria Rosa, autor da revista "Deus da noite", que dará suas primeiras representações hoje no Theatro Phœnix.

Abade Faria Rosa, autor da revista "Deus da noite", que dará suas primeiras representações hoje no Theatro Phœnix.

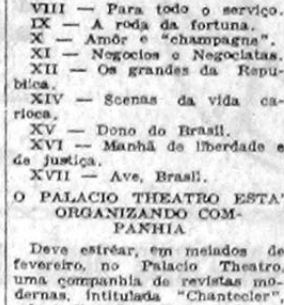
Abade Faria Rosa, autor da revista "Deus da noite", que dará suas primeiras representações hoje no Theatro Phœnix.

Abade Faria Rosa, autor da revista "Deus da noite", que dará suas primeiras representações hoje no Theatro Phœnix.

Abade Faria Rosa, autor da revista "Deus da noite", que dará suas primeiras representações hoje no Theatro Phœnix.

Abade Faria Rosa, autor da revista "Deus da noite", que dará suas primeiras representações hoje no Theatro Phœnix.

Artista do dia



Tom Mix, "O ouro sem dono", trabalho em "Ouro sem dono", (Fax, no Pathé e Iris)

Tom Mix, "O ouro sem dono", trabalho em "Ouro sem dono", (Fax, no Pathé e Iris)

Tom Mix, "O ouro sem dono", trabalho em "Ouro sem dono", (Fax, no Pathé e Iris)

Tom Mix, "O ouro sem dono", trabalho em "Ouro sem dono", (Fax, no Pathé e Iris)

Tom Mix, "O ouro sem dono", trabalho em "Ouro sem dono", (Fax, no Pathé e Iris)

Tom Mix, "O ouro sem dono", trabalho em "Ouro sem dono", (Fax, no Pathé e Iris)

Tom Mix, "O ouro sem dono", trabalho em "Ouro sem dono", (Fax, no Pathé e Iris)

Tom Mix, "O ouro sem dono", trabalho em "Ouro sem dono", (Fax, no Pathé e Iris)

Tom Mix, "O ouro sem dono", trabalho em "Ouro sem dono", (Fax, no Pathé e Iris)

Tom Mix, "O ouro sem dono", trabalho em "Ouro sem dono", (Fax, no Pathé e Iris)

Tom Mix, "O ouro sem dono", trabalho em "Ouro sem dono", (Fax, no Pathé e Iris)

Tom Mix, "O ouro sem dono", trabalho em "Ouro sem dono", (Fax, no Pathé e Iris)

Tom Mix, "O ouro sem dono", trabalho em "Ouro sem dono", (Fax, no Pathé e Iris)

Tom Mix, "O ouro sem dono", trabalho em "Ouro sem dono", (Fax, no Pathé e Iris)

NATAÇÃO

OS GRANDES CONCURSOS POPULARES DE "A NAÇÃO"

A 13 de fevereiro proximo, na enseada de Botafogo

— O certamen do Club Internacional

VARIAS NOTICIAS

Estas palavras de Pedro Jaime Matheu devem ser lidas por todos os que estão se interessando pelos novos grandes concursos aquáticos populares de 13 do proximo mez:

O atletismo provou na guerra sua grande utilidade e habilitou-se a ser o mais eficiente meio de educação publica, mas também reconheceu oficialmente sob o ponto de vista pratico e utilitario, o futuro da sua utilidade e a sua importância para a sociedade. As energias que dão ao individuo o cultivo dos musculos, lhe desenvolvem ao mesmo tempo todas as faculdades e lhe fazem suportar melhor as privações e fadigas, ser mais atento e submisso a disciplina e, nos momentos decisivos, ter mais sangue frio, sentir-se mais viril e alcançar o abençoado heroismo.

O futuro de um país depende da virilidade de sua raça. Exemplos notáveis nos são dados, na antiguidade, a Grécia e nos tempos modernos, os povos anglosaxões.

Não somente devemos preparar os cidadãos para a guerra, também devemos preparar os cidadãos para a paz. E assim todos os países devem preocupar-se em introduzir na cultura física, como indispensavel para formar corpos sãos, vigorosos, esbeltos e ágeis.

A formula de Pierre de Coubertin, "mens servia in corpore laetantur" devia estar gravada em todas as escolas officinaes, assim como a divisa do illustre padre dominicano Dideron: "clitus, altius, fortius", para ficar na cabeça dos espiritos o que a philosophia e a belleza do atletismo.

ANTE-PROGRAMA PARA OS GRANDES CONCURSOS AQUATICOS POPULARES DE "A NAÇÃO"

1.ª prova — 50 metros — Nado livre — Para operarios de fabricas do Rio.

2.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para chauffeurs.

3.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para collegias (meninos até a idade de 15 annos), sem victorias na F. B. S. R.

4.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para operarios de pequenas industrias.

5.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para barbeiros e cabeleleiros.

6.ª prova — 4 x 50 metros — Turmas de 4 nadadores — Nado livre — Para socios dos clubes da União das Sociedades do Remo da Lagoa Rodrigo de Freitas.

7.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para socios dos clubes da União das Sociedades do Remo da Lagoa Rodrigo de Freitas.

8.ª prova — 50 metros — Nado livre — Para collegias (meninos até a idade de 13 annos).

9.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

10.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

11.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

12.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

13.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

14.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

15.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

16.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

17.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

18.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

19.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

20.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

21.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

22.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

23.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

24.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

25.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

26.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

27.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

28.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

29.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

30.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

31.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

32.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

33.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

34.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

35.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

36.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

37.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

38.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

39.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

40.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

41.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

42.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

43.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

44.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

45.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

46.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

47.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

48.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

49.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

50.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

51.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

52.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

53.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

54.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

55.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

56.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

57.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

58.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

59.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

60.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

61.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

62.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

63.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

64.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

65.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

66.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

67.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

68.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

69.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

70.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

71.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

72.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

73.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

74.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

75.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

76.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

77.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

78.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

79.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

80.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

81.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

82.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

83.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

84.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

85.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

86.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

87.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

88.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

89.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

90.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

91.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

92.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

93.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

94.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

95.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

96.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

97.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

98.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

99.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

100.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

101.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

102.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

103.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

104.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

105.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

106.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

107.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

108.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

109.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

110.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

111.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

112.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

113.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

114.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

115.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

116.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

117.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

118.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

119.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

120.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

121.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

122.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

123.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

124.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

125.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

126.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

127.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

128.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

129.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

130.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

131.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

132.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

133.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

134.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

135.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

136.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

137.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

138.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

139.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.

140.ª prova — 100 metros — Nado livre — Para nadadores esportistas da F. B. S. R.



A NAÇÃO

:: Ultima hora ::

Sexta-feira 28 de Janeiro de 1927

Capital e Estados, numero avulso 100 réis

Todo trabalhador consciente apoia a campanha do Bloco Operario

Outro membro do P. S.

B. que adere ao Bloco Operario

Outro dia, em assembleia do Centro Proletario de Niteroy, o operario Balthazar Mendonça, militante bem conhecido na vizinha capital, fez em publico declarações categoricas de reprobção á attitude dos chefes reformistas do P. S. B. não aderindo ao Bloco Operario.

Mauricio vae sendo igualmente abandonado

Os trabalhadores perderam a fé, que alimentavam até aqui, em Mauricio de Lacerda.

Expandindo-se

Silvio Pessoa fez mais uma das suas



Silvio Pessoa, fornece mais uma noticia de sanção á imprensa. Não é de hoje que se revela a sua perversidade. Menino ainda, calculava curvas, blusa marinheira, á linha um favorito passatempo um divertimento manguelario: pegava pedras e tico-ticos, traçava-lhe, torcia-lhe o pescoco e exaltava-se de contentamento, brincando com o sangue da infortunada avezinha...

Elle, Corrêa Netto e mais dous. Pediram café. O "garçon" serviu-lhes. A propósito de que o café continha muita cafeína. Netto recusou-o. O "garçon" fez-lhe ver que se tratava da nata do leite. Já então Silvio Pessoa se intromettera na discussão ameaçando de atirar á cabeça á rua, o que deu lugar ao natural protesto do garçon e do gerente do estabelecimento. Aliando á phrase ao gesto Sylvio grosseiramente atira á cabeça á rua ao mesmo tempo que agredia á soccos o pobre "garçon", no que é acompanhado por Corrêa Netto. O homem cãe sem sentidos numa poça de sangue, enquanto os agressores fogem em um automovel. Segundo a nota insuapeita de um jornal, que tem como maior acionista Epitacio Pessoa, houve agressão á navalha. No entanto essa arma não appareceu.

Chama-se o infeliz "garçon", Antonio de Almeida e tem 36 annos de idade. A policia do 1.º districto, quando chegou ao local... já tinha terminado o conflicto. Não ha duvida, Silvio Pessoa, é um caso pathologico...

NA CENTRAL DO BRASIL

O trabalhador de 2.ª classe, Justino Mendes de Siqueira, foi designado guarda de 2.ª classe, da estação de D. Pedro II.

- A politiquice carioca -

Nem Sampaio nem Irineu representam o interesse da classe pobre!

A politica feita no Brasil vem sido, até aqui, uma lamentavel politica pessoal, individualista, sem principios, sem partidos, sem programas e sem vergonha.

SAMPAIO CORRÊA

Dizem os confusionalistas que nos alcançamos mais Irineu que Sampaio Corrêa. Que absurdo!

Nesta casa, pouco importam os lacos pessoais. Nenhuma questão pessoal temos. Não vemos homens. Vemos o regime apodrecido. Por vezes o racão fica dilacerado por termos de romper contra amizades antigas. Mas o communismo não é prazer. É um dever. E esse amargo dever tem de ser cumprido por nós. Somos um partido internacional e temos responsabilidades internacionais.

Sampaio Corrêa era um filhote de Frontin. Este é quem lhe deu a mão, desde o tempo da Escola Polytechnica. Pois Sampaio rompe contra Frontin por causa de Bernardes. Ha facto mais triste na vida de um homem? Colocar-se ao lado de Bernardes! Isto é peor que tudo, ao mundo. Antes fazer como Judas!

lado de sitio, o negro, o infamante estado de sitio. Não creou embaraços á reforma da Constituição, reforma reacionaria.

Durante 5 annos, os communistas foram encarcerados, insultados, deportados, chibados, assassinados. As associações operarias, como o Centro Cosmopolita e a Construção Civil, invadidas pela policia e fechadas. Nossa literatura confiscada e queimada nos Correios. Nossa livraria, expropriada. Nossos lares, invadidos e saqueados. Nossos jornais, como "A Classe Operaria" e "O Solidario", fechados pela policia.

Diante de tanta infamia de Bernardes e seus agentes — qual a attitude de Sampaio?

Uma attitude super-reacionaria! Ao lado de Bernardes!

Assim, Sampaio é, para nós, um homem morto.

IRINEU

Poderiamos poupar Irineu, se elle tomasse attitudes claras. Irineu era liberal, não era super-reacionario, como Frontin, Bernardes e Sampaio. Mas, Irineu vive á namorar á burguezia feudal, reacionaria.

Candidatos do Bloco Operario

Pelo 1.º districto: JOÃO JORGE DA COSTA PIMENTA
Pelo 2.º districto: JOÃO BAPTISTA DE AZEVEDO LIMA

A greve dos chauffeurs em S. Paulo

Resoluções que nada... resolvem

UM ORADOR INFELIZ

POLICIAS, DE ARMAS EMBALADAS, "GARANTEM A ORDEM"

Continua a greve dos chauffeurs em S. Paulo.

Ao contrario do que foi affirmado pela Agencia Americana, a maioria dos chauffeurs não aceitou o accordo proposto pelas autoridades paulistas.

A policia continu'a á vigiar, afim de impedir que as taxas furem os pneumaticos dos fureiros.

Os pontos de estacionamento apresentam o aspecto de uma praça de guerra. Estão policiados por praças de infantaria e cavallaria de armas embaladas.

Uma reunião

Reuniu-se, no dia 26, sob convocação de Orlando de Almeida Prado, o Centro Político dos Automobilistas.

O convocador da reunião, tendo rasgado elogios á Pires do Rio, prefeito de S. Paulo, foi muito apertado pela assistência. Achava o orador que só o Congresso podia reformar a lei sobre o imposto de estradas de rodagem.

Os chauffeurs presentes á reunião não se conformaram com o ponto de vista governamental de Almeida Prado, manifestando-se no sentido de que o presidente podia prorrogar a lei até á abertura do Congresso.

Os apertes foram violentos, e Almeida Prado embateu, não podendo continuar com o seu arangel.

Nada ficou resolvido na reunião. Os conciliadores foram derrotados, pois a maioria decidiu que de forma nenhuma voltaria ao trabalho sem que fosse atendida na totalidade de suas reclamações.

As resoluções do Prefeito

O prefeito de S. Paulo resolveu permitir que as licenças para automoveis de aluguel sejam pagas sem accrescimos, até ao dia 10 de março proximo, bem como o prazo para a reforma, que será prorrogado até aquella data. Quanto ao exame das condições dos automoveis, estabeleceu-se que a policia não tem competência para fazel-o. Foi nomeado um tecnico pela Prefeitura.

Nada ficou resolvido sobre a tabella de preços e sobre o imposto de estradas de rodagem.

Um manifesto aos chauffeurs

A Sociedade Beneficente dos Chauffeurs, depois de conferenciar com Pires do Rio, prefeito de S. Paulo, lançou o seguinte manifesto:

"AOS CAUFFEURS — A Sociedade Internacional Beneficente dos Chauffeurs vem dar por terminada a sua missão, pois que acaba de conduzir do Sr. Dr. Pires do Rio, DD. prefeito municipal, as concessões que á classe esperava do alto criterio de justiça de S. Ex.

Assim, não figuram mais no rol das promessas nas execuções das medidas suggeridas ao Sr. prefeito.

Já foi nomeado um tecnico, que é o Sr. Manoel Gesunio, para a classificação de automoveis cuja licença, de accordo com o edital á ser publicado amanhã, pode ser tirada até o dia 10 do mez de março, depois do Carnaval.

Eram estes os mais importantes pedidos da classe, consoante a declaração da maioria dos chauffeurs.

Quanto á tabella de preços, a Sociedade dos Chauffeurs tem a dizer que encontrou da parte dos poderes publicos a maxima boa vontade, não sendo, porém, reformada, de momento, porquanto é isso attribuição da Camara Municipal e não do Sr. prefeito, a quem também não compete dictar disposições contra o imposto de estradas de rodagem, que vae ser suavizado mas não pôde ser abolido o quanto não se reabrir o Congresso do Estado, o que se verificará só em julho, o que importa dizer que a classe não pôde até essa época se manter em greve.

As declarações que vimos de fazer são a expressão da verdade e a Sociedade dá em penhor das mesmas o seu pensamento honesto, em cujo patrimonio figuram os innumeros beneficios prestados aos chauffeurs, sem interesse qualquer a não ser bem servil-os.

São essas declarações o resultado da conferencia havida agora, ás 14 horas, entre o Sr. prefeito municipal, Dr. Pires do Rio, 3.º delegado auxiliar, Dr. Rudge Ramos e os representantes da Sociedade, Dr. Siqueira Ferreira e os Srs. João Migliari e Domingos Mantovani.

Ao trabalho, pois, colegas e amigos; eis que os seus desejos já foram attendidos, a classe já mostrou que sabe ser solidaria...

Poderá ella se manter em greve até quando for possível pelo Congresso em julho, revogar a lei de estradas de rodagem? Poderão os chauffeurs se sustentar até então?

A Sociedade, certa de estar cumprindo o seu estrito dever de não atirar á classe, illudindo-a, levando-a por um mão caminho, que importará em geral sacrificio, com a lealdade de sempre aconselha a volta immediata ao trabalho, esperando ser atendida.

Reflectam os chauffeurs, julgem da situação os intranquillizantes que tudo querem ver se é possível a realização de suas imposições. Não queiram sacrificar inutilmente os colegas.

Ao trabalho, pois, e ainda hoje, para que mais uma vez se verifique o quanto é solidaria a grande e numerosa classe.

S. Paulo, 26 de janeiro de 1927. João Migliari, presidente da Sociedade Beneficente dos Chauffeurs."

Apesar do manifesto, a greve continu'a. Os pontos de estacionamento estão desertos, os camaradas chauffeurs de

de fazer são a expressão da verdade e a Sociedade dá em penhor das mesmas o seu pensamento honesto, em cujo patrimonio figuram os innumeros beneficios prestados aos chauffeurs, sem interesse qualquer a não ser bem servil-os.

São essas declarações o resultado da conferencia havida agora, ás 14 horas, entre o Sr. prefeito municipal, Dr. Pires do Rio, 3.º delegado auxiliar, Dr. Rudge Ramos e os representantes da Sociedade, Dr. Siqueira Ferreira e os Srs. João Migliari e Domingos Mantovani.

Ao trabalho, pois, colegas e amigos; eis que os seus desejos já foram attendidos, a classe já mostrou que sabe ser solidaria...

Poderá ella se manter em greve até quando for possível pelo Congresso em julho, revogar a lei de estradas de rodagem? Poderão os chauffeurs se sustentar até então?

A Sociedade, certa de estar cumprindo o seu estrito dever de não atirar á classe, illudindo-a, levando-a por um mão caminho, que importará em geral sacrificio, com a lealdade de sempre aconselha a volta immediata ao trabalho, esperando ser atendida.

Reflectam os chauffeurs, julgem da situação os intranquillizantes que tudo querem ver se é possível a realização de suas imposições. Não queiram sacrificar inutilmente os colegas.

Ao trabalho, pois, e ainda hoje, para que mais uma vez se verifique o quanto é solidaria a grande e numerosa classe.

S. Paulo, 26 de janeiro de 1927. João Migliari, presidente da Sociedade Beneficente dos Chauffeurs."

Apesar do manifesto, a greve continu'a. Os pontos de estacionamento estão desertos, os camaradas chauffeurs de

de um forte contingente de reforço.

O general Mariante mandou arrecadar as tropas cavalleiras destas redondezas, que foram recolhidas aos campos da Feira de Gado.

Correu hoje que o mesmo grupo de Siqueira Campos ainda opera nesta zona, tendo sido assignalado no Faia, cinco leguas distante desta cidade, que está com suas entradas guarnecidas fortemente.

Dizem de Campo Grande que ha cinco dias a columna de Prestes estava nas proximidades de São Luiz de Cáceres, perto da fronteira boliviana, cuja população tinha abandonado a cidade.

A essas noticias, accrescenta "A Gazeta do Commercio", de Tres Lagoas:

"Siqueira Campos prendeu o fazendeiro do Pantano sr. José Alves e o fez seguir como vaqueano do seu grupo que, ao que parece, tomou o rumo de S. Pedro.

No seu encalço foram mandadas numerosas forças legadas da Columna Mariante.

Pelo exposto verifica-se não ter fundamento a noticia que dá Siqueira Campos ás portas de Cuyabá.

Accrescentam os nossos informantes que os rebeldes são quasi todos rapazes jovens e andam bem montados, armados e municiados, além do que prestam cega obediencia á seu chefe."

A COLUMNA SIQUEIRA CAMPOS

Uberaba, 26 — Noticias aqui recebidas informam que a columna Siqueira Campos chegou ás proximidades de Taubaté, no rio Paranaíba. No Triangulo Mineiro reina completa paz.

De Bomfim, em Goyaz, chegam noticias de que um grupo de revolucionarios se encontra ali, em operações.

RESTABELECIDAS AS COMUNICAÇÕES COM CUYABÁ

A "Gazeta do Sul", de Aquidauana, noticiou, em 15, que as comunicações com Cuyabá estão restabelecidas desde 10 do corrente, e que o general Prestes, tendo levantado o cerco de Cuyabá, se dirigiu ainda mais para o norte do Estado.

OS REVOLUCIONARIOS PRETENDEM IR AO AMAZONAS? Dois batalhões estão prontos para seguir com destino ao Madeira

Do "O Dia", de Manaus, extrahimos esta curiosa noticia, publicada em fins de dezembro ultimo:

S. Paulo aguardam a solução de suas justas reclamações.

Aos camaradas chauffeurs do Rio fazemos um apello para que apolem, ao menos moralmente, a greve dos seus companheiros de S. Paulo.

O mal também lhes toca por casa e amanhã ou depois terão necessidade da solidariedade de seus companheiros de S. Paulo e de todo o proletariado.

Sem solidariedade proletaria, sem a união de todas as forças na luta commun contra os exploradores, é impossivel obter victoria.

E' preciso que todos os explorados se unam, num só bloco, contra todos os exploradores.

Vivam os chauffeurs de São Paulo!
Viva a solidariedade de ferro do proletariado!

ATIRADO NO LIXO

O situacionismo de Pernambuco atirou ao lixo Solidonio Leite, que na legislatura finda foi "leader", na Camara, da bancada pernambucana, ou seja pessoa da confiança immediata do ex-governador Sergio Loreto. E é uma coisa que está á intrigar á toda gente a exclusão desse cidadão da chapa official daquelle Estado. Por que não o reelegem? Que teria feito elle para degradar os deuses do "Leão do Norte"? Ignora-se. Se elle era "leader", é porque lhe attribuíam merecimento pessoal. Quanto á dedicacão politica, todos sabem que elle foi um batedor de palmas á todos os desmandos governamentais, cabendo-lhe até a missão de executar em varios casos, inclusive o da celebre "lei infame", que o bernardismo engendrou contra a imprensa.

Solidonio teve assim o pago da sua subserviencia. Até o seu amigo Loreto o abandonou, arrastando logares na bancada para si proprio, para o seu genro e para o sogro de sua familia, mas se desinteressou por completo da sorte daquelle que foi o interprete do seu pensamento durante o seu governo.

Devido á falta de espaço, não amanhã poderemos publicar os seguintes artigos e noticias.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Politica burgueza

As attitudes de Horacio de Mattos

A CHAPA DO P. R. P.

Está divulgada a chapa com que os mandões de São Paulo, combinados sob o rotulo de Partido Republicano Paulista, concorrem á comedia eleitoral de 24 de fevereiro. O boletim em que vem lançada é laconico e não se dá sequer ao incommodo de explicar os motivos pelos quaes ella apparece completa, mandando ás farsas o tal principio da representacão das minorias.

Prevaleceu, em grande maioria, o criterio da reeleição. E' indiciado para senador Arnaldo Azevedo, e, dos actuaes deputados, os que não voltam são apenas cinco: Pedro Costa, Olavo Egydio, Prudente de Moraes Filho, Meira Junior e o supradito Arnolfo. Para esses cinco logares entram Alvaro de Carvalho, Bias Bueno, Mario Rolim Telles, Pereira de Resende e Alexandre Marcondes Filho.

Dos cortes feitos, o boletim do P. R. P. somente dá as razões de dois: o de Arnaldo Azevedo, que é transferido para o Senado, e o de Olavo Egydio, que, por motivos pessoais, prefere ser senador estadual. Quanto a Pedro Costa, Meira Junior e Prudente de Moraes, são degolados silenciosamente...

ATIRADO NO LIXO

O situacionismo de Pernambuco atirou ao lixo Solidonio Leite, que na legislatura finda foi "leader", na Camara, da bancada pernambucana, ou seja pessoa da confiança immediata do ex-governador Sergio Loreto. E é uma coisa que está á intrigar á toda gente a exclusão desse cidadão da chapa official daquelle Estado. Por que não o reelegem? Que teria feito elle para degradar os deuses do "Leão do Norte"? Ignora-se. Se elle era "leader", é porque lhe attribuíam merecimento pessoal. Quanto á dedicacão politica, todos sabem que elle foi um batedor de palmas á todos os desmandos governamentais, cabendo-lhe até a missão de executar em varios casos, inclusive o da celebre "lei infame", que o bernardismo engendrou contra a imprensa.

Solidonio teve assim o pago da sua subserviencia. Até o seu amigo Loreto o abandonou, arrastando logares na bancada para si proprio, para o seu genro e para o sogro de sua familia, mas se desinteressou por completo da sorte daquelle que foi o interprete do seu pensamento durante o seu governo.

Devido á falta de espaço, não amanhã poderemos publicar os seguintes artigos e noticias.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da União dos Pintores, do dia 27: resposta ao artigo de A. B. publicado na "A Patria", sobre a Aliança dos Officiaes Barbeiros e Congresso dos Chauffeurs do Brasil.

Reportagem da assembleia da